

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Fevereiro de 2019

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou crescimento de 0,8% no acumulado dos 12 meses de 2018, ocupando a 8ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF, abaixo do Rio Grande do Sul (5,5%), Amazonas (5,4%), Pernambuco (4,1%), Santa Catarina (4,0%), Rio de Janeiro (3,1%), Paraná (1,9%) e São Paulo (0,9%). Abaixo da Bahia, encontram-se os seguintes estados: Ceará (0,4%), Mato Grosso (-0,1%), Minas Gerais (-0,7%), Espírito Santo (-2,8%), Goiás (-4,6%) e Pará (-9,3%). Na média, a Indústria de Transformação brasileira apresentou crescimento de 1,1%. Em relação à Indústria de Transformação baiana, sete dos onze segmentos analisados apresentaram crescimento no ano: Bebidas (10,1%), Veículos automotores (7,9%), Metalurgia (7,2%), Informática (3,8%), Alimentos (2,3%), Celulose e Papel (1,6%) e Refino de petróleo e biocombustíveis (1,3%), setor que representa 29,1% do VTI da Indústria de Transformação baiana, vide gráfico em anexo. Em sentido contrário, os seguintes segmentos registraram queda: Couro e Calçados (-8,5%), Minerais não metálicos (-8,0%, mercado da construção deprimido), Produtos Químicos (-6,2%) e Borracha e Plástico (-1,1%).

Na comparação de dezembro de 2018 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana cresceu 0,7%, enquanto a indústria nacional caiu 5,2%. Sete dos onze segmentos apresentaram crescimento da produção: Metalurgia (31,7%, fios/ligas de cobre, ouro, ferrocromo e ferro-manganês e ouro), Minerais não metálicos (22,7%, cimento "Portland" e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto), Couro e Calçados (18,3%), Bebidas (15,5%), Refino de petróleo e biocombustíveis (12,5%, óleo diesel, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo), Alimentos (1,9%, carne bovina, pasta de cacau e óleo de soja refinado) e Borracha e Plástico (0,1%). Apresentaram queda: Equipamentos de Informática (-50,9%, queda da produção de computadores pessoais de mesa, DVD/Home theater, além de peças e acessórios, laptops/notebooks), Produtos Químicos (-19,7%, ureia, princípio ativo para herbicida, adubos/fertilizantes, amoníaco e acrilonitrila), Veículos Automotores (-9,3%, automóveis, bancos e painéis) e Celulose e Papel (-4,4%, pasta química de madeira e caixa de papelão).

O ano de 2018 foi marcado por um período de retomada lenta da economia brasileira. A inflação permaneceu controlada e os juros se mantiveram baixos, mas o nível de desempregados continuou em patamar elevado. A disparada nos preços dos combustíveis impactou diretamente os brasileiros e custo dos transportes, ocasionando a greve dos caminhoneiros. Greve esta que comprometeu consideravelmente a produção, consumo e o tímido crescimento do PIB. Adicionalmente, as incertezas quanto ao futuro político do país e a agenda econômica do novo governo contribuíram para o ritmo de retomada fraca no ano passado. No que se refere ao setor industrial, além da questão conjuntural de demanda enfraquecida, pesam muito as fragilidades competitivas, condensadas no que se costuma chamar de “Custo Brasil” (carga tributária elevada, deficiências na infraestrutura logística, custo da energia, etc.), que precisam ser enfrentadas.

Para o ano de 2019, as sinalizações da agenda econômica do governo federal têm contribuído para as expectativas de um crescimento mais robusto no país. A preocupação com o equilíbrio das contas públicas, com um programa de privatizações e a implementação imediata das reformas estruturais, em particular a previdenciária, geram mais confiança dos agentes do mercado no Brasil. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus, 01/02/2019), as expectativas de mercado para o fechamento de 2019 são: (i) inflação (IPCA) de 3,94%; (ii) Selic em 6,50%; (iii) crescimento de 3,04% na produção industrial e (iv) crescimento de 2,50% no PIB.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Dez 18 / Dez 17	Jan - Dez 18 / Jan - Dez 17
São Paulo	-5,2	0,9
Minas Gerais	-0,3	-0,7
Rio de Janeiro	-4,0	3,1
Paraná	0,6	1,9
Rio Grande do Sul	-2,5	5,5
Santa Catarina	-1,4	4,0
Bahia	0,7	0,8
Amazonas	-6,1	5,4
Pará	-18,4	-9,3
Espírito Santo	-0,7	-2,8
Goiás	-0,2	-4,6
Pernambuco	-7,6	4,1
Ceará	-2,9	0,4
Mato Grosso	-2,3	-0,1
Brasil	-5,2	1,1

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

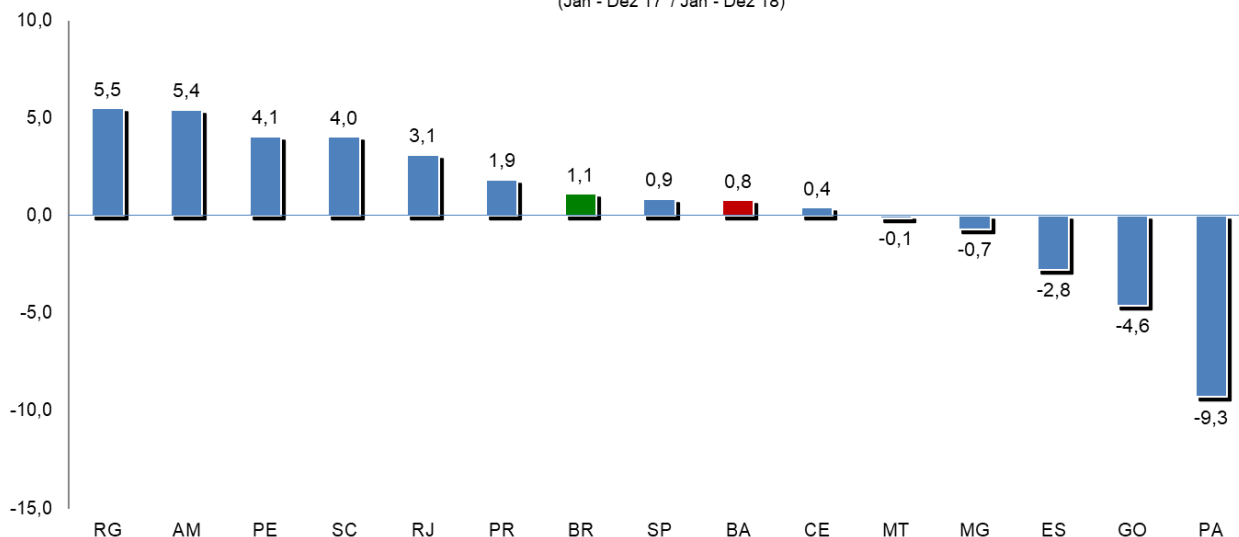
Bahia: PIM-PF de Dezembro de 2018 (variação percentual)

	Dez 18 / Dez 17	Jan - Dez 18 / Jan - Dez 17
Indústria de Transformação	0,7	0,8
Refino de petróleo e biocombustíveis	12,5	1,3
Produtos químicos	-19,7	-6,2
Veículos automotores	-9,3	7,9
Alimentos	1,9	2,3
Celulose e papel	-4,4	1,6
Borracha e plástico	0,1	-1,1
Metalurgia	31,7	7,2
Couro e Calçados	18,3	-8,5
Minerais não metálicos	22,7	-8,0
Equipamentos de Informática	-50,9	3,8
Bebidas	15,5	10,1
Extrativa Mineral	11,9	1,6

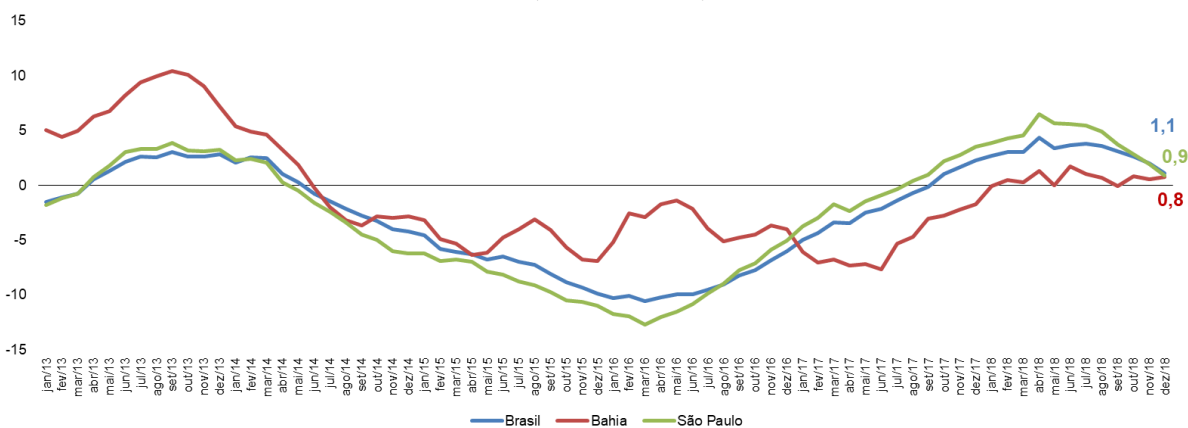
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

Gráficos PIM-PF

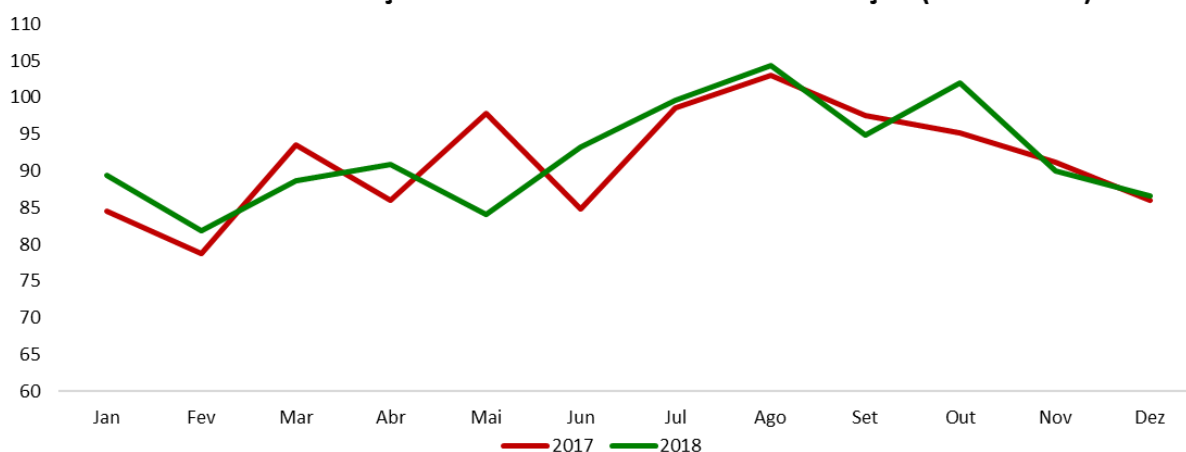
Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação
Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses
(Jan - Dez 17 / Jan - Dez 18)



PIM-PF Indústria de Transformação: Brasil x Bahia x São Paulo
(taxas acumuladas em 12 meses)

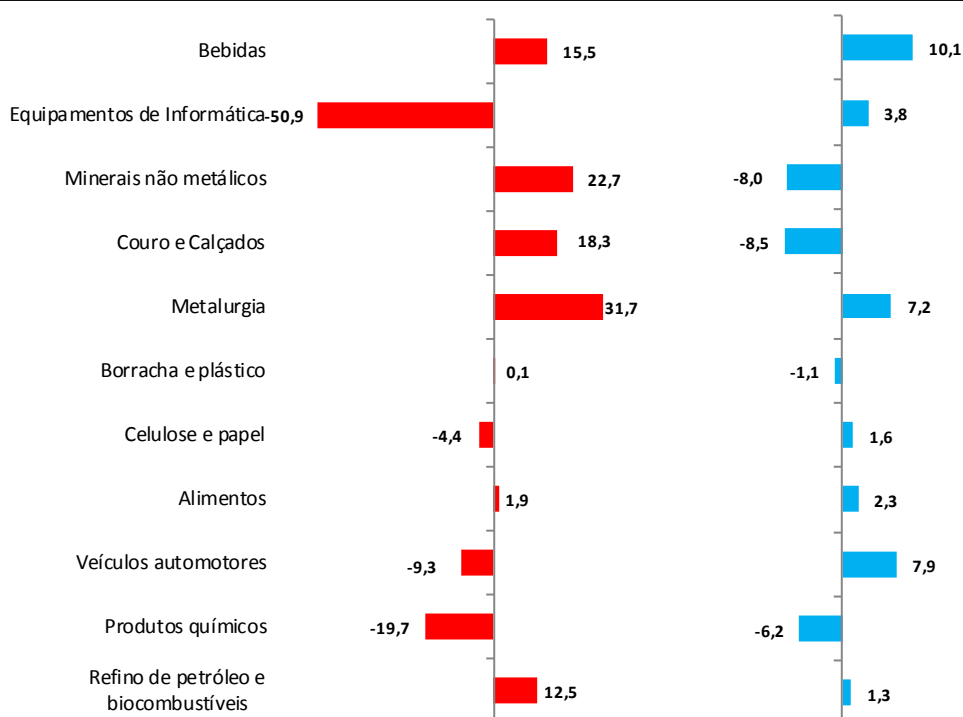


Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2017 - 2018)



Bahia: PIM-PF de Dezembro 2018

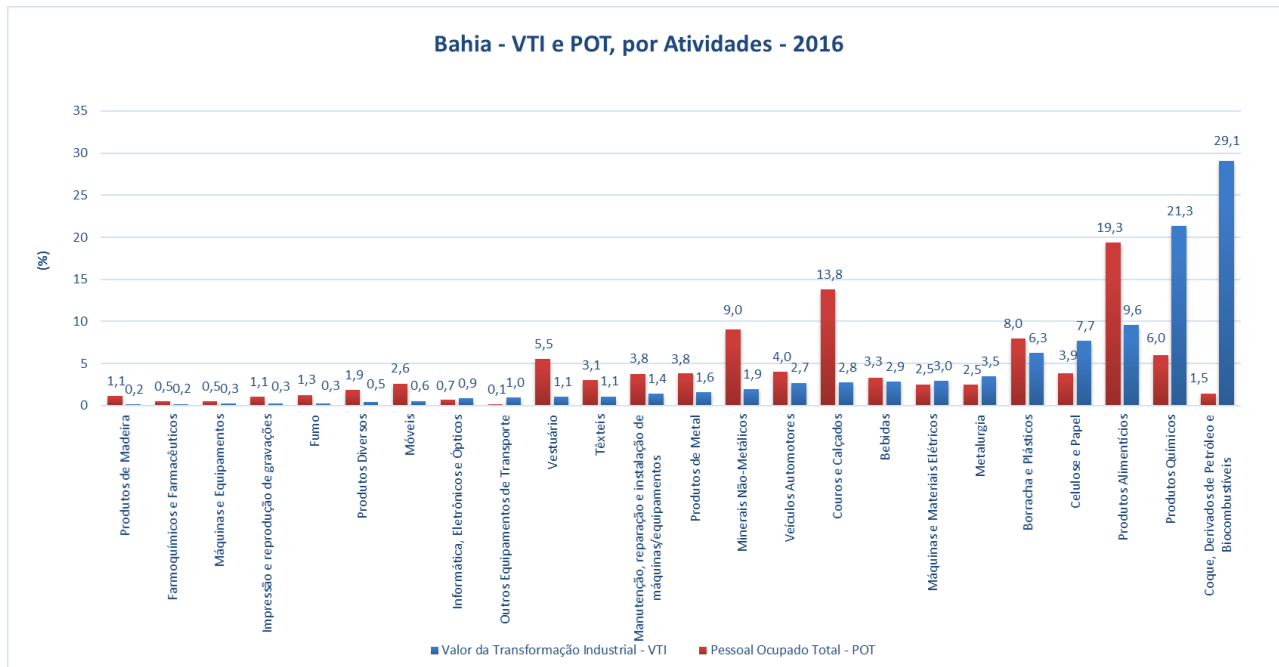
(variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Dez 18 / Dez 17)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Dez 18 / Jan - Dez 17)

ANEXO – Matriz da Indústria de Transformação Baiana



Fonte: Pesquisa Industrial Anual 2016. IBGE.